

CORÇOS NA SUÉCIA



Foi na Primavera do ano passado que, num dos vários fins-de-semana de esperas aos javalis um amigo e companheiro das lides monteiras me lançou o convite, quase o repto, dos corços na Suécia.

Porque este ia regressar a casa e tinha aceite uma propos-

ta para trabalhar numa propriedade sueca, no seu natural contentamento começou a contar-me histórias, realidades sobre corços, da sua densidade, da qualidade dos troféus e enfim, dos processos de caça no seu país natal. A tudo isto juntou uma pitada de informação sobre

os gamos e os veados e finalmente ainda, sobre os cobiçados alces.

Confesso que, nessa noite os corços começaram a sair dos meus sonhos e a tornarem-se realidade.

Contei esta conversa a dois amigos, companheiros de caça, os quais ficaram ainda mais

